

Crítica de artes plásticas

A arte a partir do mecanismo de um relógio

"T. D."

local Galeria de Arte Cinemática, em Vila do Conde
 permanência até 22 de Junho

 Alexandra Beleza Moreira

No Solar-Galeria de Arte Cinemática, em Vila do Conde, é apresentado hoje, a partir das 22 horas, "T. D. (Transmissão directa do relógio da igreja matriz de Vila do Conde, 2008)", de João Penalva.

"T. D." consiste, precisamente, na captação de uma imagem do mecanismo do relógio da igreja matriz de Vila do Conde e do respectivo som. Essa única imagem e o som são transmitidos para a galeria Solar e são adaptados a esse espaço, recorrendo a um conjunto de projectores e espelhos.

O conceito de transmissão implica a passagem do mesmo fenómeno de um ponto no espaço para um outro ponto diferente. Ao artista interessa exactamente essa possibilidade pouco explorada, no vídeo, de captar o objecto em tempo real. Tradicionalmente há a captação de uma imagem através de um dispositivo de gravação, que impõe uma mediação temporal entre a imagem captada e a imagem posteriormente vista, imagem essa que também é normalmente trabalhada numa fase de edição.

Em "T. D.", a mediação do artista ocorre no momento inicial do enquadramento, da selecção da imagem, e no momento final, o momento da sua projecção. E se a imagem é a mesma, há uma descontextualização inicial e uma sua posterior recontextualização. O trabalho com o projector adaptando a imagem ao espaço permite, por outro lado, tirar partido da plasticidade da própria natureza do meio vídeo.

Simbolicamente, os relógios, particularmente os relógios de edifícios públicos, amestram os nossos ritmos circádicos, impondo-nos a decomposição do tempo em unidades que se tornam funcionais. João Penalva, num jogo que é um traço ao longo da sua obra, descontextualiza/recontextualiza uma codificação. Neste caso, fá-la funcionar a um nível diferente, com também diferentes unidades de medida. Todo o conjunto da instalação funciona a um nível cinestésico. A envolvência dos estímulos faz com que o corpo deixe de lhes oferecer resistência.

A peça, então, ressoa no corpo do observador. O ritmo do mecanismo, que é muito próximo do batimento cardíaco, pode ter um efeito encantatório (efeito que encontramos noutras peças de João Penalva através do depurar da oralidade), mas tem também um efeito perverso, ameaçador, pela potenciação do seu aspecto mecânico.

"T. D." está em exposição até 22 de Junho. □